

# **PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS DE AUTORES NA INTERVENÇÃO URBANÍSTICA NA PRAÇA CORONEL SALVIANO GUIMARÃES EM PLANALTINA ~DF (2015 - 2018)**

Yara Maciel Camelo<sup>1</sup>

Dr. Sávio Tadeu Guimarães (UniCEUB)

Dr. Paulo Afonso Cavichioli Carmona (UniCEUB)

Linha de pesquisa: teoria, história e projeto de habitação

## **RESUMO**

Este artigo decorre de capítulo da pesquisa transdisciplinar entre os campos da Arquitetura e Urbanismo e do Direito, do mestrado em Arquitetura e Urbanismo pelo UniCEUB e se delimita na identificação e participação dos grupos de atores envolvidos no processo de intervenção urbana ocorrido na praça histórica Coronel Salviano Guimarães, em Planaltina-DF com o recorte temporal de 2015 a 2018, fomentando a reflexão sobre as tensões de força existentes entre seus conhecimentos e interesses específicos e sobre as possibilidades de participação popular em intervenções urbanísticas a partir deste processo de intervenção urbana.

**Palavras-chave:** Arquitetura e Direito à cidade. Políticas públicas urbanísticas. Participação popular. Poder Simbólico. Preservação do patrimônio cultural.

## **ABSTRACT**

This article stems from a chapter of the transdisciplinary research between the fields of Architecture and Urbanism and Law, of the Master in Architecture and Urbanism at UniCEUB and is delimited in the identification and participation of the groups of actors involved in the process of urban intervention that occurred in the historic square Coronel Salviano Guimarães, in Planaltina-DF with the time cut from 2015 to 2018, fostering reflection on the tensions of force existing between their knowledge and specific interests and on the possibilities of popular participation in urbanistic interventions from this process of urban intervention.

**Keywords:** Architecture and the Right to the City. Urban public policies. Popular participation. Symbolic Power. Preservation of cultural heritage.

---

<sup>1</sup> Yara Maciel Camelo. Mestre em Direito pelo Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP). Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo UniCEUB. Promotora de Justiça no MPDFT.

## 1 A praça histórica Coronel Salviano Guimarães na cidade de Planaltina-DF

A praça Coronel Salviano Guimarães, também conhecida como pracinha do museu, se localiza no Setor Tradicional em Planaltina-DF e possui a centralidade urbana em sua dimensão no sentido de significado entre espaço físico, espaço construído e transformação em lugar portador do simbólico e das sensibilidades.<sup>2</sup>

No entorno da praça, se localiza atualmente o Museu Histórico e Artístico de Planaltina, que, nos primeiros anos do século XX, era a residência do Coronel Salviano Monteiro Guimarães e sua família.<sup>3</sup> O Coronel Salviano,<sup>4</sup> foi um grande fazendeiro, político e comerciante da região de Mestre D'Armas no início do século XX e, conforme as lembranças de antiga moradora da cidade, “foi a fortaleza da vivência de Planaltina”<sup>5</sup> e contribuiu para o progresso da região, haja vista que incentivou o comércio e melhorias na cidade.

---

<sup>2</sup> PESAVENTO, Sandra Jatahy. História, memória e centralidade urbana. **Revista Mosaico**, v. 1, n. 1, p. 3-12, jan./jun., 2008. p. 5.

<sup>3</sup> “Os primeiros moradores da Casa foram Salviano Monteiro Guimarães, sua esposa Olívia e seus oito filhos – Gabriel, Francisco, Hosannah, Sebastião, Maria América, Gabriela, Salviano e Dulce. No tempo do Coronel Salviano, a Casa era uma das residências mais confortáveis da cidade, com água encanada, luz e telefone. Tornou-se o símbolo da influência de Salviano na região e ponto de referência para a recepção e hospedagem de autoridades, o trato de negócios, comemorações e festividades diversas”. (BRASÍLIA. **Museu Histórico e Artístico de Planaltina**. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/brasil-museu-historico-e-artistico-de-planaltina/#!/map=38329&loc=-15.621190000000006,-47.661567999999995,17>. Acesso em: 27 dez. 2020.)

<sup>4</sup> “Em 1893, após ser nomeado pelo Presidente Prudente de Moraes para a Guarda Nacional Brasileira, do estado de Goiás, na Comarca da Lagoa Formosa, Salviano Monteiro Guimarães inicia sua carreira militar. Em 1900 chegou a Planaltina e daqui nunca mais saiu. Sete anos depois, com a visão que tinha, trouxe touros indianos para o Centro-Oeste. Também lutou para que a luz elétrica chegasse à cidade. Em 1920 foi a vez do telefone, que ele também fez virar realidade no Planalto Central brasileiro. O Cel. Salviano Monteiro Guimarães morreu no ano de 1926. DISTRITO FEDERAL. **Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências**. Disponível em: <https://aplacdf.com.br/1035-2/> Acesso em: 22 nov. 2020.

<sup>5</sup> MATA, Wylcler Cruzeiro da. **A produção do espaço urbano no Distrito Federal: da construção de Brasília à expansão urbana de Planaltina/DF – o viés histórico-social**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. p. 66.

**Figura 1** - O casarão de Olívia e Salviano hoje abriga o Museu Histórico de Planaltina



Fonte: <http://historiadafamiliaguimaraes.blogspot.com/p/blog-page.html>. Acesso em: 18 jan. 2021.

**Figura 2** - Coronel Salviano Monteiro Guimarães



Fonte: <https://jornalconversainformal.blogspot.com/2013/08/historia-de-salviano-monteiro-guimaraes.html>. Acesso em: 18 jan. 2021.

Nesta linha, a praça histórica Coronel Salviano Guimarães em Planaltina pode ser considerada uma praça cívica – haja vista que abriga importante prédio histórico (o Museu Histórico e Artístico de Planaltina) e foi também palco de importantes encontros políticos –<sup>6</sup> e uma praça lúdica, sendo destinada ao lazer, diversão e cultura<sup>7</sup> da população, sendo criadas, ao longo do tempo, interações entre as pessoas da comunidade, construindo-se a memória social.

---

<sup>6</sup> “Esses relatos nos levam, mais uma vez, a reafirmar a importância da Praça Salviano Monteiro como ponto de ancoragem de memória e identidade social. Entre os grandes acontecimentos políticos ocorridos na década de 1960 destaca-se a visita do Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira e comitiva a Planaltina”. OLIVEIRA, Ederson Gomes. **Patrimônio histórico e cultural de Planaltina (DF):** memória e identidade social. Goiânia: PUCGO, 2013. p. 36.

<sup>7</sup> PINTO, Renata Inês Burlacchini Passos da Silva. **A praça na história da cidade:** o caso da Praça da Sé – suas faces durante o século XX (1933/1999). Salvador: UFBA, 2003. p. 29.

**Figura 3 - Juscelino Kubitschek em visita a Planaltina**



Jk em Planaltina: Stella dos Querubins, Francisco Mundim Guimarães, Manoel Maria, Dr. João Correia, Israel Pinheiro, Gastão Pereira Salgado e Dr. Hozanah.

Fonte: OLIVEIRA, Ederson Gomes. **Patrimônio histórico e cultural de Planaltina (DF): memória e identidade social.** Goiânia: PUCGO, 2013. p. 37.

**Figura 4 - Vista parcial da praça Coronel Salviano Guimarães**



Fonte: [http://eduardodamacenadasilva.blogspot.com/2015/03/blog-post\\_24.html](http://eduardodamacenadasilva.blogspot.com/2015/03/blog-post_24.html). Acesso em: 18 jan. 2021

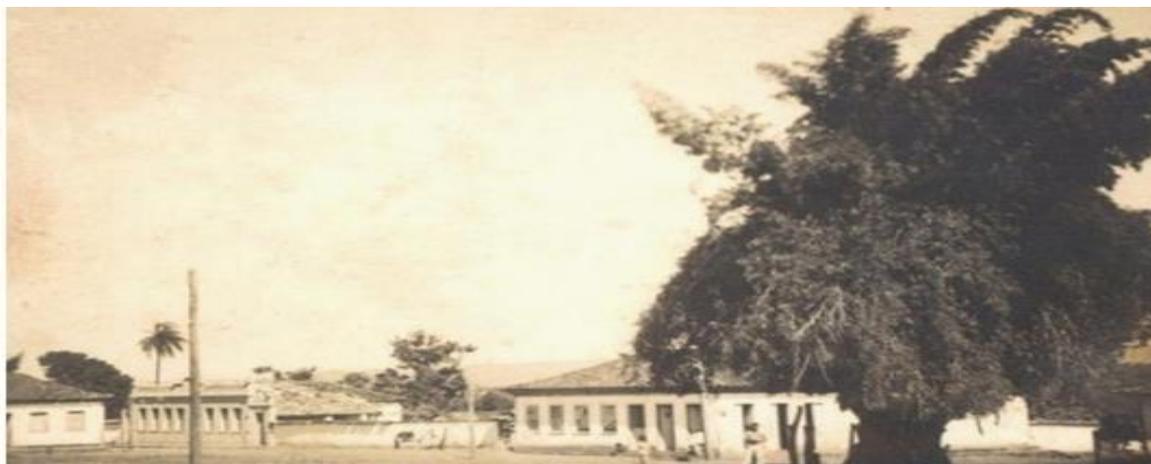
**Figura 5 - Vista parcial da praça Coronel Salviano Guimarães**



Fonte: <http://cerratense.com.br/index.html>. Acesso em: 18 jan. 2021

Diante dessa perspectiva, a praça Coronel Salviano Guimarães apresenta um contexto de experiências geracionais de comunidade no sentido de que a memória coletiva se concretiza no simbolismo da praça para os habitantes da cidade de Planaltina, que reconhecem a si mesmos na própria evocação da praça.<sup>8</sup>

**Figura 6** - Praça Coronel Salviano em 1929



Fonte: Relatório final da oficina de revitalização da pracinha do museu. Disponível em: [https://issuu.com/coletivomob/docs/documento\\_final\\_planaltina\\_vers\\_\\_o\\_](https://issuu.com/coletivomob/docs/documento_final_planaltina_vers__o_). p. 7. Acesso em: 22 dez. 2020.

Por sua vez, reconhecida a importância da preservação do Museu Histórico e Artístico de Planaltina – que abrigou a residência do Coronel Salviano Guimarães e seus familiares no início do século XX, estando a memória do Coronel Salviano presente como benfeitor da cidade –, em 1973 se realizou o processo de tombamento n. 320.644/73 GDF relativo ao Museu Histórico e Artístico de Planaltina e seu entorno, incluída a praça Coronel Salviano Guimarães, com inscrição no Livro de Tombo: GDF – Livro II Edifícios e Monumentos Isolados DePHA GDF, folha 001, inscrição n. 004, tendo sido publicado o Decreto de Tombamento n. 6.939, em 19/08/1982, data do aniversário da cidade.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> ECKERT, Cornelia. Memória coletiva e identidade narrativa. In: FERREIRA, Maria Letícia Marzzucchi; MICHELON, Francisca Ferreira (org.). **Memória, patrimônio e tradição**. Pelotas: Universitária-UFPEL, 2010. p. 165-196. p. 183.

<sup>9</sup> BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Inventário do Setor Tradicional de Planaltina**. p. 83. Disponível em: <https://issuu.com/abacoarq/docs/planaltina-inventario>. Acesso em: 14 dez. 2020.

**Figura 7** - Museu Histórico e Artístico de Planaltina



Fonte: <http://raioxdf.com.br/?p=4181>. Acesso em: 18 jan. 2021.

A praça Coronel Salviano Guimarães, tombada e presente na memória coletiva dos habitantes da cidade de Planaltina, foi objeto de diversas intervenções ao longo do tempo, realizadas consulta à população, que nem sempre era convidada a participar, associar-se ou tinha oportunizado o acesso a informações técnicas relativas aos projetos de revitalização.

## **2 A intervenção urbanística na praça histórica Coronel Salviano Guimarães – 2015 a 2018**

A praça Coronel Salviano Guimarães é tombada, reconhecida como patrimônio histórico e cultural da cidade de Planaltina, sendo local de convívio para os moradores. Em episódios ao longo do tempo, foram apresentados projetos para sua revitalização ou mesmo pleitos de manutenção, para sua conservação.

Cabe destacar que no planejamento urbano contemporâneo, a revitalização de um espaço reconhecido como patrimônio histórico e cultural<sup>10</sup> pode ser percebida

---

<sup>10</sup> A conceituação de patrimônio cultural no Brasil foi “criada, em 1959, pelo então ministro de Estado e da Cultura André Maurois, após uma primeira utilização do termo “patrimônio” em fins do século XVIII, no contexto pós- Revolução Francesa (CHOAY, 2001), ampliou, junto à criação de sucessivos órgãos e procedimentos ligados a tal termo, a relevância da esfera cultural e, de certa maneira, conforme também enfatizou Françoise Choay, promoveu um exponenciamento do vínculo entre cultura e desenvolvimento econômico ao vincular mais fortemente tais esferas por meio de uma política de “animação cultural”, essencialmente ligada aos aspectos de fruição do lazer”. (GUIMARÃES, Sávio Tadeu. **O Singular das Gerais?**: entre roteiros e derivas pelas esferas relacionais da cultura. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. p. 35.)

como instrumento capaz de organizar os espaços urbanos promovendo a inclusão social nas cidades.

A pesquisa da dissertação teve como eixo principal a análise da intervenção urbanística realizada na Praça Coronel Salviano Guimarães em Planaltina-DF (2015-2018), que teve seu acompanhamento pela 2ª Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), que inicialmente instaurou Procedimento Administrativo em 5 de maio de 2015, tendo como principal traço norteador o processo de revitalização da Praça Coronel Salviano Guimarães e da Praça São Sebastião, ambas reconhecidas como patrimônio histórico e cultural e localizadas no Setor Tradicional em Planaltina – DF.

A mencionada intervenção na Praça Coronel Salviano Guimarães ocorreu com o intuito de realizar melhorias em relação à acessibilidade, à segurança, ao mobiliário e à iluminação, haja vista que a praça, na ocasião, apresentava falhas no que concerne a tais questões. Desse modo, também se pretendia dar visibilidade ao conjunto arquitetônico da área da praça e à sua preservação como patrimônio histórico e cultural de Planaltina.

Sendo assim, no ano de 2016, a praça foi escolhida como espaço para abrigar uma oficina de revitalização que, por sua vez, contou com a metodologia de participação colaborativa denominada *placemaking*, metodologia de participação como outras existentes, cujo objetivo é valorizar os anseios da população quanto à utilização de um espaço público –, as quais podem ser instrumentos a fim para se obter melhores resultados que atendam vários interesses, direitos e normativas locais, o que se coaduna com o direito à cidade e sua gestão democrática, previstos na Constituição Federal e no Estatuto da Cidade.

Neste contexto, foi realizada uma tentativa da revitalização da área da praça Coronel Salviano Guimarães, com a oficina de *placemaking* em 2016, idealizada pelo Coletivo MOB (membro do Conselho brasileiro de lideranças em *placemaking*)<sup>11</sup> em parceria com o MPDFT e a Associação dos Amigos do Centro Histórico de Planaltina, que se mostrou como uma maneira colaborativa em que parte da população pôde demonstrar o que desejava para aquele espaço público, concretizado, ao final da

---

<sup>11</sup> **MOB** – Movimento e ocupe seu bairro. Disponível em: <https://www.coletivomob.com/> Acesso em: 15 dez. 2020.

oficina, em um relatório em que constavam desenhos elaborados com base no que foi proposto pela população e ainda recomendações e diretrizes técnicas ao Poder Público a fim de que a praça Coronel Salviano Guimarães pudesse ser mais bem utilizada pela população.

Neste caso, foi ultrapassado o primeiro degrau do quadro de participação, que é o da mera informação,<sup>12</sup> e isso vai ao encontro dos parâmetros mais modernos de participação, com embasamento constitucional e ainda com resultados melhores que os processos impositivos. Como exemplo, o caso da cidade de Medellín na Colômbia<sup>13</sup>, em que a urbanização, com a participação da sociedade, ensejou a diminuição da violência urbana, bem como a revitalização de outros espaços públicos no Brasil e no mundo com a participação da população<sup>14</sup>. Assim, observam-se o espaço, a sociedade e as adaptações conforme as necessidades dos habitantes da cidade.

No caso objeto desta pesquisa, quando da intervenção na referida praça pela Administração Regional de Planaltina, a participação popular percebida na referida oficina não teria sido em certa medida considerada, o que ensejou que o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), por intermédio da Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural (PRODEMA), na defesa do patrimônio histórico e cultural relacionado à praça Coronel Salviano Guimarães na cidade de Planaltina-DF e para garantir a participação popular no processo de intervenção urbanística, ajuizasse, em 2018, ação civil pública em desfavor do Distrito Federal perante a Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do Distrito Federal, sendo um típico caso de judicialização da política pública.

---

<sup>12</sup> Consoante o espectro de participação pública elaborado pela International Association for Public Participation (IAP2), “o nível mais básico de participação é a informação, cujo objetivo é auxiliar o público a entender o problema, suas alternativas, oportunidades e soluções.” (VITORELLI, Edilson. **Processo civil estrutural: teoria e prática**. Salvador: JusPODIVM, 2020. p. 266.)

<sup>13</sup> “Desde então as transformações foram extraordinárias. O modelo adotado, denominado ‘Modelo Medellín de Desenvolvimento Social Integrado’, ou simplesmente ‘Modelo Medellín’, fixou seis áreas e quatro mecanismos de gestão e reúne um grande número de planos, programas, projetos, metas e equipes, com duas ferramentas fundamentais: planejamento e urbanismo social”. (CARMONA, Paulo Afonso Cavichioli. **Violência x cidade: o papel do direito urbanístico na violência urbana**. São Paulo: Marcial Pons/FESMPDFT. p. 264.)

<sup>14</sup> BALEM, Tiago. Os usos temporários no planejamento urbano. *In*: XVIII ENANPUR, 2019 – ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 27 a 31 de maio de 2019, Natal – RN. **Anais [...]**. p. 8. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviiienganpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=476>. Acesso em: 10 out. 2020.

A referida oficina de *placemaking* foi também objeto de considerações no Memorial Descritivo – MDE 184/2020, referente ao projeto de sistema viário e paisagismo do Setor Tradicional de Planaltina<sup>15</sup>, disponibilizado no ano de 2021, que incorporou as principais diretrizes projetuais resultantes da oficina e relativas à intervenção física no espaço: 1) priorização de pedestres: alargamento das calçadas com a redução das faixas de rolamento de veículos; restrição de veículos pesados a redor da praça do museu; implantação de novos pontos de travessia para pedestre no nível das calçadas; eliminação de degraus, guias elevadas e outros obstáculos no piso da praça; 2) conforto e escala humana: eliminação de bancos de concreto e sem encosto; instalação de novas lixeiras; 3) caracterização: instalação de sinalização educativa nas praças com enfoque nos aspectos históricos; 4) infraestrutura urbana: melhoria da drenagem urbana; instalação de coreto na praça do museu; instalação de *skate park* na praça da igrejinha e remoção dos elementos de *skate* na praça do museu; recuperação de ambiente para a prática de capoeira e similares na praça do museu; remoção de placas e elementos degradados nas praças.

A intervenção dos atores, envolvidos neste processo de intervenção urbana local de caráter patrimonial, adquiriu contornos em que presentes forças e tensões em um contexto e campo simbólico.

### 3 A intervenção dos atores na praça histórica

Inicialmente, para verificação da hipótese de pesquisa da dissertação, foi prevista pesquisa de levantamento (*survey*)<sup>16</sup> por meio de registro, análise de documentação e questionários destinados aos atores dos blocos, gerenciados como: propositores (Coletivo Movimento e Ocupe o seu Bairro – MOB e a Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal); gestor (2ª Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural do MPDFT) e Comunidade (Associação dos Amigos do Centro Histórico de Planaltina e seus representantes e participantes, identificados na oficina de *placemaking* mencionada).

---

<sup>15</sup> DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação. **MDE 184/2020 – Planaltina – RA I – Projeto de sistema viário e paisagismo – Percorso turístico-cultural do Setor Tradicional**. Disponível em: [http://www.seduh.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Memorial-descritivo-\\_MDE\\_184\\_2020\\_PERCURSO\\_PLANALTINA\\_dez\\_20\\_rev.pdf](http://www.seduh.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Memorial-descritivo-_MDE_184_2020_PERCURSO_PLANALTINA_dez_20_rev.pdf). Acesso em: 20 jun. 2021.

<sup>16</sup> “O cerne da análise do *survey* se reparte entre a descrição e a explicação. O analista de *survey* mede variáveis e depois examina as associações entre elas”. (BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999. p. 327.)

Com tais questionamentos, se buscava o exame das especificidades da participação popular, como teria ocorrido esta participação no processo de intervenção, com as variáveis de análise no tocante à oportunidade de participação dada à população, quais os interesses demonstrados pela população, quais seriam as contribuições trazidas pela população e qual teria sido a atenção dada à população por outros atores vinculados ao processo e demais desdobramentos desse processo de intervenção na praça histórica Coronel Salviano Guimarães.

Devido ao isolamento social e às limitações advindas da pandemia de Covid-19 no ano de 2020, não foi possível a realização de entrevistas pessoais com os atores dos blocos (propositores, gestores e comunidade), optando-se pelo envio de *e-mails* com as perguntas, bem como do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para possibilitar uma pesquisa com riscos mínimos. No entanto, não foram obtidas respostas dos atores envolvidos.

As entrevistas pessoais ou mesmo as respostas aos questionários seriam rico material a ser analisado nesta pesquisa tendo em vista as possíveis conexões, o que, pelas limitações expostas e ausência de respostas, restou inviável.

As palavras possuem significação e expressam posicionamentos de poder. Nesse sentido, segundo Bourdieu,<sup>17</sup> o poder simbólico é construído a partir das normas sociais que são reproduzidas por meio da prática e da interação social, se configurando o mundo social pelo *habitus*, que são esquemas de percepções e pensamentos individuais, internalizados e incorporados pela observação do constructo social.

Desse modo, o silêncio pode ser uma maneira de explicitar o poder simbólico construído, conforme explica Eni Orlandi:

É assim que podemos compreender o silêncio fundador como o não-dito que é história e que, dada a necessária relação do sentido com o imaginário, é também função da relação (necessária) entre língua e ideologia. O silêncio trabalha então essa necessidade. Se a linguagem implica silêncio, este, por sua vez, é o não-dito visto do interior da linguagem. Não é o nada, não é o vazio sem história. É o silêncio significativo.<sup>18</sup>

Assim, diante do silêncio dos grupos de atores, optou-se pela análise documental com base no relatório da oficina de *placemaking* da pracinha do museu,

---

<sup>17</sup> BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.

<sup>18</sup> ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. Campinas: Unicamp, 2007, p. 15.

elaborado pelo coletivo MOB em parceria com o MPDFT e a Associação dos Amigos do Centro Histórico de Planaltina; no procedimento administrativo instaurado pela 2ª PRODEMA para acompanhamento da revitalização das praças históricas São Sebastião e Coronel Salviano Guimarães no Setor Tradicional de Planaltina e na ação civil pública ajuizada pela 2ª PRODEMA perante a Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do DF, para a defesa do patrimônio histórico e cultural relativo à praça Coronel Salviano Guimarães, na cidade de Planaltina-DF, detalhados na pesquisa de dissertação.

Foi também analisada a ação dos movimentos colaborativos para revitalização de praças na cidade de São Paulo, detalhadas no *site* [cidades.co](http://cidades.co), que guardam alguma semelhança com a metodologia de participação utilizada na oficina de *placemaking*, realizada em Planaltina no mês de janeiro de 2016.

### **3.1 Peculiaridades da participação dos atores identificados na intervenção urbanística na praça Coronel Salviano Guimarães em Planaltina-DF**

#### *3.1.1 Identificação dos atores*

Os atores envolvidos no processo de intervenção urbanística na praça Coronel Salviano Guimarães, conforme análise documental, foram identificados: propositores, gestores e comunidade, já detalhados.

Um ator importante identificado no decorrer da análise, que, em certa medida, participou do processo de intervenção urbana na praça Coronel Salviano Guimarães, foi o magistrado da Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do Distrito Federal, o qual conduziu a ação civil pública ajuizada pelo MPDFT, mencionada na pesquisa.

#### *3.1.2 A oficina de placemaking na pracinha do museu em Planaltina*

A oficina de *placemaking* foi realizada em 30 de janeiro de 2016 e intitulada “Oficina de revitalização da pracinha do museu”,<sup>19</sup> tendo como parceiros do Coletivo MOB, o MPDFT, a Associação dos Amigos do Centro Histórico de Planaltina e a Fundação Aron Birmann.

Para o evento, a população foi convidada a participar, por meio de redes sociais e notícias em jornais, para apresentar “sugestões, ideias e, principalmente, seus sonhos”, com o lançamento de questionamentos como: é a praça que queremos? e para onde vai a história de Planaltina?

**Figura 8** - Convite dirigido à população de Planaltina para participação na oficina de *placemaking*



**Como é a praça que queremos?  
Para onde vai a história de Planaltina?**

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios convida a comunidade de Planaltina a participar de:

**Oficina de Revitalização da Pracinha do Museu**  
30 de janeiro, a partir das 9 horas. Na própria praça.

Traga suas sugestões, ideias e, principalmente, seus sonhos.

**Oficina aberta a toda a comunidade de Planaltina/DF, inclusive crianças!**

**Realização:**

MPDFT Ministério Público do Distrito Federal e Territórios

AACHP

Conselho Brasileiro de Lideranças em Placemaking

M. O. B.

**Apoio:**

UP SA

Rádio Utopia

OAB Subseção Planaltina

Comunicação Comunitária UnB

GOVERNO DE BRASÍLIA

Fonte: **Relatório final da oficina de revitalização da pracinha do museu**. Disponível em: [https://issuu.com/coletivomob/docs/documento\\_final\\_planaltina\\_vers\\_\\_o\\_](https://issuu.com/coletivomob/docs/documento_final_planaltina_vers__o_). Acesso em: 5 jan. 2021. p. 5.

Inicialmente, foram traçadas no relatório da oficina considerações sobre a importância histórica da pracinha do museu (Praça Coronel Salviano Guimarães) e a parceria com o MPDFT, que buscava a viabilização da participação da população no processo de intervenção que seria realizado na praça com recursos advindos de multa pecuniária.

<sup>19</sup> **Oficina de revitalização da pracinha do museu**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=YCLzSza0\\_S0](https://www.youtube.com/watch?v=YCLzSza0_S0) Acesso em: 2 jan. 2021.

A importância da participação da população em processos de intervenção urbana foi destacada, tendo sido relatada a metodologia empregada para o mapeamento da visão coletiva sobre a praça histórica. Uma das atividades pré-oficina foi a técnica de utilização de lousas de rua, colocadas em cinco locais estratégicos da cidade de Planaltina em que os moradores poderiam escrever o que desejavam para a praça Coronel Salviano Guimarães.

Como atividade inaugural da oficina, foi elaborado um questionário a ser respondido pelos participantes com base nos doze princípios de qualidade da paisagem do pedestre, desenvolvidos pelo escritório do arquiteto Jan Gehl, os quais exemplificam os tipos e categorias de análises que devem ser tomadas para que se estabeleça o nível de qualidade de um determinado espaço público, sendo divididos em três grandes categorias: proteção, conforto e oportunidades<sup>20</sup>.

Foi proposta uma segunda atividade, em que apresentado aos participantes um painel de referências com imagens de exemplos de urbanidade no mundo, e os participantes eram convidados a escolher um conceito para o processo de revitalização da praça Coronel Salviano Guimarães, com realização de debates em grupo.

As mais votadas foram: 1) coreto; 2) cinema ao ar livre; 3) bancos para deitar; 4) quiosques e bancas; 5) mesas e cadeiras na rua; 6) pavimento colorido; 7) uso de materiais recicláveis; 8) bicicletário; 9) iluminação antiga; e 10) caminhos de madeira. Observou-se, pela votação, um anseio por práticas culturais, convívio social e atividades comerciais, e ainda um cuidado com o meio ambiente e a preocupação com a sustentabilidade nas cidades.

Uma terceira atividade consistiu na formação de quatro grupos de trabalho, oportunidade em que os participantes tiveram acesso às plantas da praça e a material de desenho e escrita. Os facilitadores técnicos auxiliavam os integrantes dos grupos a expressar suas observações em relação à praça Coronel Salviano Guimarães.

Ao final das atividades, os grupos fizeram a apresentação de suas propostas para tornar a praça Coronel Salviano Guimarães um local mais receptivo. Os participantes priorizaram a revitalização da infraestrutura da praça e o envolvimento da comunidade.

---

<sup>20</sup> GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva. 2015, p. 239.

O relatório completo elaborado pelo Coletivo MOB é bastante detalhista quanto às motivações da população participante da oficina, que se mostrou preocupada com a valorização histórica e cultural da praça, com a acessibilidade, a limpeza e a segurança para os pedestres, sugerindo melhorias, tendo sido compiladas as escolhas dos moradores pelo Coletivo e elaboradas plantas e imagens em consonância com as sugestões dos moradores.

**Figura 9** - planta esquemática da praça Coronel Salviano com algumas diretrizes

**GESTÃO**

30. Criação de entidade associativa de comunidade, na qual todos os grupos de Planaltina atualmente mobilizados e engajados tenham representação.

31. Estruturação de convênio ou parceria com Poder Público visando à realização de atividades recreativas, esportivas, culturais, gastronômicas e pedagógicas nas três praças, respeitando a vocação de cada espaço.

32. Estabelecimento de programação anual, com eventos em datas fixas e planejamento no longo prazo (ex. Festa do Divino), bem como eventos pontuais realizados esporadicamente.

33. Possibilidade de fechamento de certas vias aos domingos para tráfego de pedestre, incentivando a ocupação das ruas por pedestres (inclusive crianças).

A seguir imagens ilustrativas da praça com representação de algumas diretrizes:



Planta esquemática do entorno da Praça da Matriz, Praça do Museu e Praça da Igrejinha com indicação de algumas diretrizes de intervenção. Fonte: Autoria Coletivo MOB.



Planta esquemática da Pracinha do Museu com indicação de algumas diretrizes de intervenção. Fonte: Autoria Coletivo MOB.

**Figura 10 - Diretrizes conforme as escolhas dos participantes da oficina de placemaking**



Fonte: Relatório final da oficina de revitalização da pracinha do museu. Disponível em: [https://issuu.com/coletivomob/docs/documento\\_final\\_planaltina\\_vers\\_\\_o\\_](https://issuu.com/coletivomob/docs/documento_final_planaltina_vers__o_). Acesso em: 22 dez. 2020. p. 54-55.

**Figura 11 - Diretrizes conforme as escolhas dos participantes da oficina de *placemaking***



Fonte: **Relatório final da oficina de revitalização da praçinha do museu**. Disponível em: [https://issuu.com/coletivomob/docs/documento\\_final\\_planaltina\\_vers\\_o\\_o](https://issuu.com/coletivomob/docs/documento_final_planaltina_vers_o_o). Acesso em: 22 dez. 2020. p. 56-57.

Destaca-se que as diretrizes sugeridas ao final do relatório da oficina de *placemaking* seguiram os doze critérios de qualidade de um espaço público, em metodologia criada por Jan Gehl,<sup>21</sup> podendo se tornar um espaço com boa arquitetura e *design*, um bom local para permanecer.

A oficina de *placemaking* realizada por iniciativa do Coletivo MOB, em parceria com o MPDFT e a Associação dos Amigos do Centro Histórico de Planaltina, pode ser percebida como uma oportunidade de reflexão quanto à utilização de um espaço

<sup>21</sup> GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **Vida nas cidades: como estudar**. São Paulo: Perspectiva, 2018. p. 106.

público local e demonstração de interesse da população local em contribuir para sua revitalização.

Ainda que a oficina de revitalização não tenha tido um grande número de participantes ou mesmo sucesso em sua execução pela Administração Regional de Planaltina, a metodologia colaborativa utilizada foi interessante como dinâmica social e possível referência para futuras intervenções urbanas no local, constando sua menção no MDE 184/2020, já mencionado.

### *3.1.3. O projeto executado pela Administração Regional de Planaltina na praça Coronel Salviano Guimarães*

Conforme o recorte temporal colocado na pesquisa (2015-2018) e a documentação examinada, a Administração Regional de Planaltina teria executado um projeto sem que este correspondesse aos anseios da população em relação à preservação do patrimônio histórico e cultural, com dados que teriam sido compilados na oficina de *placemaking* em 2016, com elementos indicativos de um período colonial como postes de iluminação e bancos em madeira e ainda a preocupação com acessibilidade (placas sinalizadoras), o que motivou o ajuizamento da ação civil pública pelo MPDFT, tratada na pesquisa.

A Administração Regional de Planaltina elaborou em 2017 um relatório de diagnóstico para intervenção na praça, consistente basicamente na revitalização do paisagismo, reforço da iluminação pública com a colocação de postes rústicos, recuperação de trechos danificados de calçadas e muretas e proposta de implantação de travessias no entorno da praça.

Após o parecer técnico da Secretaria de Cultura, necessário haja vista ser a praça Coronel Salviano Guimarães tombada e com normativas próprias em relação ao patrimônio histórico e cultural, a Administração Regional de Planaltina executou o projeto na praça nos anos de 2017/2018 e dentro das limitações da proposta do valor decorrente da multa pecuniária, conforme explanado pela 2ª PRODEMA/MPDFT.

**Figura 12 - Croqui de paisagismo**

**GESTÃO**

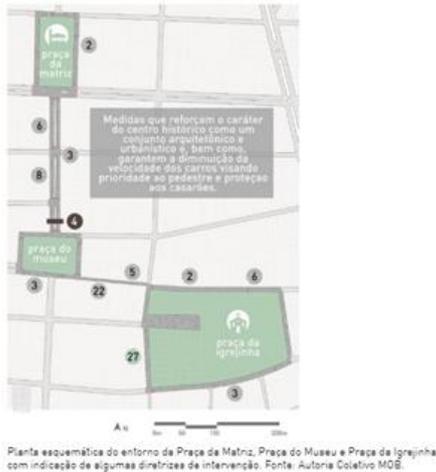
30. Criação de entidade associativa da comunidade, na qual todos os grupos de Planaltina atualmente mobilizados e engajados tenham representação.

31. Estruturação de convênio ou parceria com Poder Público visando à realização de atividades recreativas, esportivas, culturais, gastronômicas e pedagógicas nas três praças, respeitando a vocação de cada espaço.

32. Estabelecimento de programação anual, com eventos em datas fixas e planejamento no longo prazo (ex: Festa do Divino), bem como eventos pontuais realizados esporadicamente.

33. Possibilidade de fechamento de certas vias aos domingos para tráfego de pedestre, incentivando a ocupação das ruas por pedestres (inclusive crianças).

A seguir imagens ilustrativas da praça com representação de algumas diretrizes:



Fonte: ACP n. 0708699-83.2018.8.07.0018, ajuizada pelo MPDFT.

O projeto apresentado pela Administração Regional de Planaltina, aprovado pela Secretaria de Estado de Cultura, não teria observado as diretrizes e recomendações constantes no relatório final da oficina de *placemaking*, em que os anseios de uma parte da população local foram ouvidos e inseridos nos desenhos constantes no mencionado relatório no projeto. O projeto apresentaria o menor custo e estaria dentro dos limites dos recursos referentes à multa em ação penal disponibilizada pelo Ministério Público, com vistas à preservação das características da praça. O projeto contemplou itens de acessibilidade e manutenção da praça.

Contudo, os postes de iluminação escolhidos e os bancos de concreto destoariam do valor colonial a que a praça se vincularia, além da inobservância da vontade popular concretizada nos desenhos constantes no relatório final da oficina de *placemaking*.

As informações técnicas relativas à preservação do patrimônio histórico e cultural não foram disponibilizadas em um primeiro momento à população. Todavia, tais informações técnicas foram acatadas, em certa medida, pelo Juízo da Vara

Ambiental no ano de 2018, que julgou improcedentes os pedidos na ação civil pública ajuizada pelo MPDFT, para a defesa do patrimônio histórico e cultural e garantia da participação popular, referente à praça objeto desta pesquisa.

Assim, o projeto foi executado no ano de 2018 pela Administração Regional de Planaltina, tendo sido observado, em todo o processo de intervenção, um campo de forças.

#### *3.1.4 O poder simbólico na intervenção urbanística na praça Coronel Salviano Guimarães*

Esta pesquisa contava com a possibilidade de entrevistas com os atores do processo de intervenção urbanística na praça Coronel Salviano Guimarães (2015-2018), o que não ocorreu consoante já explicitado.

A praça Coronel Salviano Guimarães, presente na memória social da comunidade de Planaltina, foi objeto de anteriores intervenções do Poder Público, conforme exposto pelo MPDFT na fundamentação da petição inicial da ação civil pública ajuizada perante a Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do Distrito Federal no ano de 2018.

Por ocasião do andamento do procedimento administrativo n. 08190.132146/15-59 perante o MPDFT (2015-2016), foram alocados recursos, advindos de multa pecuniária em ação penal, visando à revitalização das praças São Sebastião e Coronel Salviano Guimarães, localizadas no Setor Tradicional de Planaltina, e buscada parceria com o Coletivo MOB, a fim de que fosse possibilitada a realização de oficina da metodologia colaborativa do *placemaking* na praça. A Associação dos Amigos do Centro Histórico de Planaltina, criada no ano de 2007, também figurou como parceira do evento.

Observa-se um primeiro movimento do MPDFT, essencial à função da justiça<sup>22</sup>, detentor de poder simbólico, no sentido de possibilitar a participação da população na defesa do patrimônio histórico e cultural relacionado à praça Coronel Salviano Guimarães, ao buscar parceria para revitalização da praça histórica e ainda o movimento do ajuizamento de uma ação coletiva (ação civil pública) perante o Juízo

---

<sup>22</sup> BRASIL. Constituição Federal. Art. 127. O Ministério Público é instituição permanente, essencial à função jurisdicional do Estado, incumbindo-lhe a defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis.

da Vara Ambiental que, ao exercer seu poder simbólico, acatou, em certa medida, ao final do processo judicial, um direcionamento diverso do compilado na oficina de revitalização realizada.

Por sua vez, o Coletivo MOB, em sua função de facilitador do processo participativo em consonância com a metodologia do *placemaking*, promoveu a “oficina de revitalização da pracinha do museu” em janeiro de 2016, sendo o evento divulgado na mídia<sup>23</sup> e por meio de redes sociais.

Ao final da oficina de revitalização, o Coletivo MOB elaborou relatório detalhando o evento e sugerindo diretrizes para a intervenção a ser realizada na praça histórica.

Por sua vez, a Administração Regional de Planaltina elaborou projeto para execução de melhorias na praça com a concordância da Secretaria de Estado de Cultura do DF, que não teria observado o que havia sido discutido e decidido pela população na oficina de revitalização da pracinha do museu em 2016 e ainda pelo fato de a utilização de mobiliário que destoaria do conceito colonial a que a praça Coronel Salviano Guimarães se vincularia, o que ensejou o ajuizamento da ação civil pública mencionada na pesquisa.

No campo jurídico, a Secretaria de Estado de Cultura do DF aduziu que tal alegação seria o que se denomina de falso histórico: a tentativa de retorno a um tempo não mais existente, mas presente no imaginário social e com força simbólica.

Diante do relatado, no processo de intervenção urbanística na praça Coronel Salviano Guimarães observa-se um jogo de poder com a tentativa de imposição de significações que são tidas como legítimas por cada um que delas se apossa, dissimulando as relações de força existentes e acrescentando sua própria força, simbólica, a essas relações de força.

Apenas uma ínfima parte da população de Planaltina participou presencialmente da oficina de revitalização: 46 pessoas, o que corresponde a aproximadamente 0,025% da população da cidade de Planaltina de 177.492 habitantes.<sup>24</sup>

---

<sup>23</sup> G1 Distrito Federal. **Revitalização da pracinha do museu**. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/videos/t/todos-os-videos/v/moradores-se-mobilizam-para-revitalizar-praca-do-museu-no-df/4772685/> / Acesso em 27 out. 2019.

<sup>24</sup> DISTRITO FEDERAL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios PDAD 2018 - Planaltina**. p. 10. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Planaltina.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

A Associação dos Amigos do Centro Histórico de Planaltina, defensora do Setor Tradicional de Planaltina em relação à preservação do patrimônio histórico e cultural, capitaneou o evento, demonstrando sua própria força simbólica.

A praça Coronel Salviano Guimarães faz parte do imaginário social.<sup>25</sup> Conforme doutrina, as praças são os locais centrais das cidades e no entorno delas costumavam residir as pessoas mais abastadas e importantes politicamente. Eram locais de convívio com interações sociais cotidianas. Assim, o imaginário se torna um campo de disputa, de luta pelo poder e de sua manifestação, marcado pelos conflitos que surgem entre agentes com diferentes visões de mundo e tentativa de imposição desta visão de mundo, sendo lembrado o Coronel Salviano Guimarães como benfeitor da cidade tradicional do interior de Goiás, “a vivência de Planaltina”, detentor de capital simbólico, e que deixou um legado de progresso na cidade no início do século XX, estando ainda hoje presente no imaginário social.

Do processo de intervenção ocorrido, se percebeu o interesse de parte da população na preservação do bem tombado e na participação em evento propiciador de mudanças significativas quanto ao mencionado bem cultural e seu uso como espaço cumpridor de sua função urbanística quanto ao lazer, estando o espaço e a significação do Coronel Salviano presentes na memória social da comunidade.

Observou-se, ainda, um desconhecimento, em certa medida, sobre questões técnicas relativas ao patrimônio cultural e sua preservação, o que também foi objeto de disputa em campo para imposição de visões de mundo. Assim, verificou-se que o diálogo entre os atores, ou a ausência dele, marcou o processo de intervenção urbanística na praça Coronel Salviano Guimarães.

A metodologia do *placemaking* utilizada na oficina de revitalização é um instrumento participativo, como outros emergentes no Brasil e no mundo, que visam transformações sociais em conexão com um espaço público. Como exemplo, os

---

<sup>25</sup> “A representação, elemento fundamental do imaginário social, que o transporta do universo simbólico para o mundo social, é analisada por Chartier como um conjunto de classificações, divisões e hierarquizações que definem a compreensão do mundo social a partir de orientações dos grupos ou classes sociais, ou suas frações, variáveis de acordo com a posição de cada um em determinados espaços da sociedade. Nesse contexto, as representações, embora com discursos aparentemente neutros, não os são, sempre articulando estratégias de poder e dominação”. MAGALHÃES, Wallace Lucas. O imaginário social como um campo de disputas: um diálogo entre Baczko e Bourdieu. **Albuquerque: Revista de História**, v. 8, n. 16, p. 92-110, jul./dez. 2016. p. 94.

movimentos urbanos de participação popular para revitalização de praças no município de São Paulo.<sup>26</sup>

As referidas iniciativas no tocante às praças, assim como a iniciativa do Programa Monumenta mencionado na pesquisa<sup>27</sup>, podem servir de reflexão sobre como um projeto colaborativo pode ser efetivo no sentido de sua concretização, sendo certo que um lugar construído coletivamente é mais bem aceito do que um projeto imposto.

## CONCLUSÕES

A pesquisa de dissertação teve limitações, em que não foi possível a realização de entrevistas pessoais com os atores envolvidos no processo de intervenção urbanística na praça Coronel Salviano Guimarães, com o recorte temporal de 2015 a 2018. E, dada a ausência de respostas via correio eletrônico, alternativa buscada diante da pandemia de Covid-19 que assolou o mundo em 2020, a análise foi feita na documentação disponível relativa ao processo de intervenção na referida praça.

Foram descritas as peculiaridades da participação dos atores (propositores, gestor e comunidade) na intervenção ocorrida, bem como detalhada a oficina de revitalização da praça Coronel Salviano Guimarães realizada em 2016, tendo sido demonstrado o interesse da população em participar de oficina em que se observava a metodologia colaborativa do *placemaking*. O relatório produzido ao final da oficina apontou diretrizes e recomendações ao Poder Público no intuito de propiciar uma melhor gestão da praça. O relatório não foi utilizado, em sua totalidade, pelo Poder Público ao executar o projeto na praça, o que foi objeto de ação civil pública ajuizada pelo MPDFT.

A força do poder simbólico dos atores envolvidos foi mencionada, assim como o jogo de forças em campo no tocante à revitalização da praça histórica.

A prática colaborativa do *placemaking*, realizada na praça Coronel Salviano Guimarães na cidade de Planaltina-DF, se mostrou como uma oportunidade para viabilizar a participação da população em projetos de intervenção urbana, assim como o movimento colaborativo Nossa Praça na cidade de São Paulo e o Programa

---

<sup>26</sup> CIDADES.CO. **Nossa praça**. Disponível em: [www.cidades.co](http://www.cidades.co). Acesso em: 20 set. 2020.

<sup>27</sup> BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Programa Monumenta**. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColReg\\_RecuperacaoImov eisPrivadosCentrosHistoricos\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColReg_RecuperacaoImov eisPrivadosCentrosHistoricos_m.pdf) Acesso em: 28 set. 2020.

Monumenta, se refletindo sobre as possibilidades de participação popular em intervenções urbanísticas a partir do caso da praça Coronel Salviano Guimarães.

A oficina de *placemaking* se mostrou como um aprendizado para todos os atores envolvidos no processo de intervenção, na medida em que novos conceitos foram disponibilizados no que concerne à participação colaborativa da população em uma intervenção urbana e em uma praça reconhecida como patrimônio histórico e cultural da cidade de Planaltina.

Cada grupo de atores se concentrou, em certa medida, em suas questões, sem maiores vínculos com as potencialidades advindas do outro. A discussão apresentada na pesquisa refletiu sobre as forças e as tomadas de decisão, as discrepâncias e as imposições de diferentes visões de mundo. Um melhor diálogo entre os atores neste processo de intervenção poderia ter sido capaz de equalizar os diversos interesses envolvidos, propiciando uma melhor interação social e solução adequada quanto à execução do projeto de intervenção urbanística na praça Coronel Salviano Guimarães, em Planaltina-DF.

Assim, se verificou que há casos de interesse da população, como no caso da praça Coronel Salviano Guimarães em Planaltina-DF objeto desta pesquisa, em participar de projetos de intervenção local, ainda que existentes tensões de força entre seus conhecimentos e interesses específicos. Uma ferramenta colaborativa como a metodologia do *placemaking*, dentre outras ferramentas colaborativas, possibilita a criação de novas conexões sociais e modificações estruturais visando concretizar o direito à cidade, trazendo o processo participativo em intervenções urbanas melhores resultados do que um projeto imposto, ainda que este interesse local ou comunitário não garanta o sucesso de um projeto, acaso não sejam reconhecidos os diversos atores e não haja diálogo entre eles.

## REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BALEM, Tiago. Os usos temporários no planejamento urbano. *In*: XVIII ENANPUR, 2019 – Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em

Planejamento Urbano e Regional, 27 a 31 de maio de 2019, Natal – RN. **Anais** [...]. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviiienanpur/anaisadmin/capdf.php?reqid=476>. Acesso em: 10 out. 2020.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988 Disponível em: [http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_13.07.2010/art\\_6\\_.shtm](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_13.07.2010/art_6_.shtm). Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Inventário do Setor Tradicional de Planaltina**. Disponível em: <https://issuu.com/abacoarq/docs/planaltina-inventario>. Acesso em: 14 dez. 2020.

\_\_\_\_\_. **Programa Monumenta**. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColReg\\_R\\_euperacaolmoveisPrivadosCentrosHistoricos\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColReg_R_euperacaolmoveisPrivadosCentrosHistoricos_m.pdf) Acesso em: 28 set. 2020.

BRASIL. **Lei n. 7.347, 24 de julho de 1985**. Disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio-ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico (VETADO) e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7347orig.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7347orig.htm). Acesso em: 18 set. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001**. (Estatuto da Cidade). Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm). Acesso em: 28 set. 2020.

BRASIL. Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. 2ª Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural. **Processo Administrativo n. 08190.132146/15-59**.

BRASIL. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios. Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do Distrito Federal. **Ação Civil Pública PJe n. 0708699-83.2018.8.07.0018**, ajuizada pelo MPDFT contra o Distrito Federal em 4 de setembro de 2018.

BRASÍLIA. **Museu Histórico e Artístico de Planaltina**. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/brasil-museu-historico-e-artistico-de-planaltina/#!/map=38329&loc=-15.621190000000006,-47.661567999999995,17>. Acesso em: 27 dez. 2020.

CARMONA, Paulo Afonso Cavichioli. **Curso de direito urbanístico**. Salvador, JusPODIVM, 2015.

\_\_\_\_\_. **Violência x cidade: o papel do direito urbanístico na violência urbana**. São Paulo: Marcial Pons/FESMPDFT, 2014.

CIDADES.CO. **Nossa praça**. Disponível em: [www.cidades.co](http://www.cidades.co). Acesso em: 20 set. 2020.

COLETIVO MOB. **MOB: Movimento e ocupe seu bairro**. Disponível em: <https://www.coletivomob.com/>. Acesso em: 15 dez. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios PDAD 2018 - Planaltina**. p. 10. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Planaltina.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação. **MDE 184/2020 – Planaltina – RA I – Projeto de sistema viário e paisagismo – Percorso turístico-cultural do Setor Tradicional**. Disponível em: [http://www.seduh.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Memorial-descritivo-\\_MDE\\_184\\_2020\\_PERCURSO\\_PLANALTINA\\_dez\\_20\\_rev.pdf](http://www.seduh.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Memorial-descritivo-_MDE_184_2020_PERCURSO_PLANALTINA_dez_20_rev.pdf). Acesso em: 20 jun. 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal. Subsecretaria do Patrimônio Cultural. **Parecer Técnico SEI-GDF n. 4/2018 - SEC/SUPAC**.

DISTRITO FEDERAL. **Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências**. Disponível em: <https://aplacdf.com.br/1035-2/> Acesso em: 22 nov. 2020.

ECKERT, Cornelia. Memória coletiva e identidade narrativa. *In*: FERREIRA, Maria Letícia Marzzucchi; MICHELON, Francisca Ferreira (org.). **Memória, patrimônio e tradição**. Pelotas: Universitária-UFPel, 2010. p. 165-196.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **Vida nas cidades: como estudar**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

GUIMARÃES, Sávio Tadeu. **O Singular das Gerais?: entre roteiros e derivas pelas esferas relacionais da cultura**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

ISSUU. **Relatório final da oficina de revitalização da Pracinha do Museu**. Disponível em: [https://issuu.com/coletivomob/docs/documento\\_final\\_planaltina\\_vers\\_\\_o\\_](https://issuu.com/coletivomob/docs/documento_final_planaltina_vers__o_) Acesso em: 5 jan. 2021.

MAGALHÃES, Wallace Lucas. O imaginário social como um campo de disputas: um diálogo entre Baczko e Bourdieu. **Albuquerque**: Revista de História, v. 8, n. 16, p. 92-110, jul./dez. 2016.

MATA, Wylcler Cruzeiro da. **A produção do espaço urbano no Distrito Federal: da construção de Brasília à expansão urbana de Planaltina/DF – o viés histórico-social**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

O QUE É Placemaking. **Placemaking Brasil**. Disponível em: <http://www.placemaking.org.br/home/o-que-e-placemaking/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

OFICINA de revitalização da pracinha do museu. Urbanizadora Paranoazinho. **YouTube**.

3min19s. 14 mar. 2016. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=YCLzSza\\_o\\_S0](https://www.youtube.com/watch?v=YCLzSza_o_S0). Acesso em: 27 out. 2019.

OLIVEIRA, Ederson Gomes. **Patrimônio histórico e cultural de Planaltina (DF): memória e identidade social**. Goiânia: PUCGO, 2013.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas: Unicamp, 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatagy. História, memória e centralidade urbana. **Revista Mosaico**, v. 1, n. 1, p. 3-12, jan./jun., 2008.

PINTO, Renata Inês Burlacchini Passos da Silva. **A praça na história da cidade: o caso da Praça da Sé – suas faces durante o século XX (1933/1999)**. Salvador: UFBA, 2003.

REVITALIZAÇÃO da pracinha do museu. **G1 DF**. 29 jan. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/videos/t/todos-os-videos/v/moradores-se-mobilizam-para-revitalizar-praca-do-museu-no-df/4772685/> /. Acesso em: 27 out. 2019.

VITORELLI, Edilson. **Processo civil estrutural: teoria e prática**. Salvador: JusPODIVM, 2020.